



LIMITES DISTRIBUCIONAIS E NOVOS REGISTROS DE OCORRÊNCIA DE *Callithrix geoffroyi* (PRIMATES, CEBIDAE) NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL.

Alan Gerhardt Braz Magalhães – Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória, ES. brazagm@gmail.com;

Maria Cecília Martins Kierulff – Reserva Natural Vale, Linhares, ES.

Leonora Pires Costa – Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória, ES.

INTRODUÇÃO

A existência de várias lacunas no conhecimento da distribuição geográfica dos primatas neotropicais é o principal problema para a conservação das espécies e subespécies (Rylands *et al.*, 1995). Informações básicas sobre a biologia e a ecologia são essenciais para o trabalho de conservação. Sabe-se que o sagüi-da-cara-branca (*Callithrix geoffroyi*) ocorre em florestas da Mata Atlântica de baixa altitude (até cerca de 600 metros) ao longo do estado do Espírito Santo e sul da Bahia, mas também em regiões adjacentes de Minas Gerais (Mendes, 1997). A espécie é limitada ao norte pelo rio Jequitinhonha, na Bahia (Rylands *et al.*, 1993). Vivo (1988) define a Serra do Espinhaço no leste de Minas Gerais como o limite oeste da distribuição de *C. geoffroyi*, na faixa de transição entre a Mata Atlântica e o cerrado. Porém, o limite sul de sua distribuição geográfica ainda não é bem definido. Atualmente, o rio Itapemirim é apontado como o limite austral da distribuição da espécie, mas sem registros confirmados em campo (Mendes, 1997). Muitas vezes, estes limites geográficos são difíceis de serem identificados pela deficiência de registros históricos e atuais, pela dinâmica espaço-temporal que as espécies apresentam na sua distribuição e confirmações em campo de sua ocorrência (Cerqueira, 1995). Apesar de não estar classificada atualmente como ameaçada de extinção pela IUCN (2012), esta espécie corre grande risco com a devastação de seu ecossistema. Além da perda de habitat, a espécie sofre ameaça com a captura e o comércio como animais de estimação (Mendes, 1995).

OBJETIVOS

Foram objetivos deste trabalho: (1) identificar o limite sul da distribuição de *C. geoffroyi*; (2) registrar novas localidades de ocorrência na região sul de sua distribuição no estado do Espírito Santo; (3) e delimitar a distribuição geográfica da espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento de registros de ocorrência da espécie realizado em estudos prévios, foi conduzida uma extensa revisão da literatura, consultas a coleções biológicas, além de análise de Estudos de Impacto Ambiental (EIAs) e Relatórios de Impacto Ambiental (RIMAs) registrados na biblioteca do Instituto Estadual do Meio Ambiente (IEMA). Visitas à campo foram realizadas na região ao sul da distribuição conhecida para a espécie no Espírito Santo para investigar a presença da espécie, com ênfase nas proximidades do rio Itapemirim, e obter possíveis novos pontos de ocorrência, através de entrevistas e da técnica de playback. Todos os registros foram subdivididos em dois grupos: (1) registros primários, contendo os registros prévios confirmados, de museus e novos registros

feitos através de visualização pessoal; e (2) registros secundários, abrangendo os registros, prévios e novos, através de entrevistas. Todos os dados obtidos de EIAs e RIMAs foram classificados como registros secundários devido à baixa confiabilidade das informações e pouca especificidade da metodologia utilizada nos estudos. Os pontos foram plotados na base de dados geográficos do IBGE, utilizando o Sistema de Informações Geográficas (SIG), através do software Quantum GIS 1.7.4. De acordo com a IUCN, o mínimo polígono convexo (MPC) contendo todos os pontos de ocorrência foi utilizado para determinar a distribuição geográfica da espécie.

RESULTADOS

Foram levantados 174 registros de ocorrência para *C. geoffroyi*, sendo 15 registros localizados na Bahia, 143 no Espírito Santo e 16 para Minas Gerais. No total, 85 foram classificados como primários. Para o Espírito Santo, três são registros feitos em campo neste trabalho, dois deles primários (nos municípios de Anchieta e Mimoso do Sul). O estudo de campo contou com um total de oito municípios percorridos, incluindo 29 seções de reprodução do playback realizadas e 21 entrevistas consideradas. Na região de Matilde, em Alfredo Chaves, a maior parte dos entrevistados indicou o sagüi-da-cara-branca como presente na região.

DISCUSSÃO

O registro primário obtido neste trabalho no município de Anchieta, antes com registro secundário na literatura, e sua provável ocorrência em Alfredo Chaves, ajudam a confirmar que a distribuição da espécie se estende até o rio Itapemirim no Espírito Santo. Por outro lado, a visualização de um indivíduo no município de Mimoso do Sul sugere a presença de populações ao sul do rio. Porém, as entrevistas feitas nesta região indicam que a presença da espécie ali é recente. A delimitação da distribuição da espécie pelo MPC, reunindo todos os registros de ocorrência, se mostrou superestimada. Uma vez que as distribuições dos primatas neotropicais e, principalmente, das espécies de *Callithrix* são limitadas por acidentes geográficos (Hershkovitz, 1977), e a improvável ocorrência de *C. geoffroyi* acima de 800 metros de altitude, sua distribuição necessitou de uma análise em duas partes: (1) região entre os rios Doce e Jequitinhonha e (2) região ao sul do rio Doce. Com isso, o método do MPC foi aplicado duas vezes, gerando duas distribuições geográficas que, quando somadas, representam uma extensão de ocorrência mais adequada.

CONCLUSÃO

De fato, o rio Itapemirim representa o limite sul da distribuição de *C. geoffroyi*. Porém, é importante a realização de mais estudos em campo na região sul do Espírito Santo. As informações oriundas de entrevistas podem indicar introduções da espécie em regiões antes inabitadas por ela, mas, junto com trabalhos sobre as relações filogenéticas entre as diversas populações, poderemos compreender a dinâmica da distribuição geográfica destes primatas e a influência antrópica sobre ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, R. 1995. Determinação de distribuições potenciais de espécies. In: Peres-Neto, P.; Valentin, J. L.; Fernandes, F. A. S. Oecologia Brasiliensis. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Ecologia – UFRJ. vol. 2, p. 141-161.

HERSHKOVITZ, P. 1977. Living New World monkeys (Platyrrhini). Chicago: University of Chicago Press.

IUCN. 2012 IUCN Red List Of Threatened Species. Version 2012.1, Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2012.

MENDES, S. L. 1995. Importância dos remanescentes de Mata Atlântica no estado do Espírito Santo para a conservação de primatas. Cadernos de pesquisa da UFES, Vol. 4, p. 1-14.

MENDES, S. L. 1997. Padrões biogeográficos e vocais em *Callithrix* do grupo *jacchus* (Primates, Callitrichidae). Tese (Doutorado em C. Biológicas, modalidade Ecologia) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

RYLANDS, A. B.; COIMBRA-FILHO, A. F.; MITTERMEIER, R. A. 1993. Systematics, geographic distribution, and some notes on the conservation status of the Callitrichidae. In: Rylands, A. B. *Marmosets and Tamarins: Systematics, Behavior, and Ecology*. Oxford: Oxford University Press. p. 11-77.

RYLANDS, A. B.; MITTERMEIER, R. A.; RODRIGUEZ-LUNA, E. 1995. A species list for the New World primates (Platyrrhini): distribution by country, endemism, and conservation status according to the Mace-Land system. *Neotropical Primates*, Vol. 3, p. 113-116

VIVO, M. 1988. Sistemática de *Callithrix* Erxleben, 1777 (Callitrichidae, Primates). Tese (Doutorado em Ciências Biológicas, Zoologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.